

BLOCO DE NOTAS DIGITAL

LABORATÓRIO HISTÓRIA TERRITÓRIOS E COMUNIDADES

HISTÓRIA

TÍTULO

Autoria: Maria Fernanda Rollo

5 de Outubro. A implantação da República

BREVE DESCRIÇÃO

De acordo com a sua ideologia positivista, o republicanismo procurava realizar um projeto socialmente heterogêneo que envolvesse todas as classes sociais; tanto as que a Monarquia não tinha conseguido integrar, como as descontentes com os seus métodos de governação.

Constituiu-se como movimento em meados do século XIX, depois do afloramento revolucionário de 1848, instituiu-se como partido com a finalidade de disputar o poder político a partir da década de 80, falhou o golpe revolucionário em 31 de Janeiro de 1891, reforçou o seu compromisso histórico interclassista no modo ordeiro como disputou as eleições parlamentares e municipais e, sustentado por um bloco histórico vasto e diversificado, preparou a transição revolucionária de 1910 a partir do Congresso de Setúbal do ano anterior.

A propaganda republicana foi ganhando expressão e conquistando terreno por todo o País, na defesa da educação, da formação de um homem novo, pugnando pelo exercício de uma cidadania ativa; lançando o apelo constante ao povo português - herói coletivo, principal ator da epopeia nacional lavrada em verso por Luís de Camões, único garante de progresso do País na luta contra a Monarquia; acabando por demonstrar o poder das massas na manutenção ou queda de um regime político, revelando, sobretudo à população urbana, a importância da sua vontade e a consciência da sua força.

5#ESSENCIAIS

IMAGEM

- . 25 de março de 1876: Constituição do Centro Republicano Democrático de Lisboa, estrutura da qual resultaria o Partido Republicano Português
- . 1 de janeiro de 1890: revolta republicana no Porto
- . 1 de fevereiro de 1908: Assassinato do Rei D. Carlos e do príncipe herdeiro D. Luís
- . 5 de outubro de 1910: Proclamação na varanda da Câmara Municipal de Lisboa. Constituição do Governo Provisório presidido por Teófilo Braga.
- . 24 de agosto de 1911: eleição do primeiro Presidente constitucional da República, Manuel de Arriaga.
- . 25 de agosto de 1911: Entrada em vigor da Constituição da República Portuguesa
- . 4 de setembro de 1911: I Governo Constitucional republicano, presidido por João Chagas.



DESCRIÇÃO

República e republicanismo. Doutrina e Ação

A República e o Republicanismo foram, antes de regime, um movimento político e cultural regenerador que, para além da mudança do sistema monárquico, pugnava

- pela democratização da sociedade portuguesa,
- pela laicização das instituições e das consciências e
- pela modernização económica e social do País.

De acordo com a sua ideologia positivista, o republicanismo procurava realizar um projeto socialmente heterogéneo que envolvesse todas as classes sociais; tanto as que a Monarquia não tinha conseguido integrar, como as descontentes com os seus métodos de governação.

Constituiu-se como movimento em meados do século XIX, depois do afloramento revolucionário de 1848, instituiu-se como partido com a finalidade de disputar o poder político a partir da década de 80, falhou o golpe revolucionário em 31 de Janeiro de 1891, reforçou o seu compromisso histórico interclassista no modo ordeiro como disputou as eleições parlamentares e municipais e, sustentado por um bloco histórico vasto e diversificado, preparou a transição revolucionária de 1910 a partir do Congresso de Setúbal do ano anterior.

A propaganda republicana foi ganhando expressão e conquistando terreno por todo o País, na defesa da educação, da formação de um homem novo, pugnando pelo exercício de uma cidadania ativa; lançando o apelo constante ao povo português - herói coletivo, principal ator da epopeia nacional lavrada em verso por Luís de Camões, único garante de progresso do País na luta contra a Monarquia; acabando por demonstrar o poder das massas na manutenção ou queda de um regime político, revelando, sobretudo à população urbana, a importância da sua vontade e a consciência da sua força.

Ultimatum e 31 de Janeiro

(...) Eu, meu senhor, não sei o que é a República, mas não pode deixar de ser uma coisa santa. Nunca na igreja senti um calafrio assim. Perdi a cabeça então, como os outros todos. Todos a perdemos. Atirámos então as barretinas ao ar. Gritámos então todos: Viva! viva, viva a República!...

Palavras de um soldado ao presidente do tribunal de guerra, no acto do julgamento; "Manifesto dos Emigrados da Revolução do Porto de 31 de Janeiro de 1891" in Jorge de Abreu, A Revolução Portuguesa. O 31 de Janeiro, Lisboa, Edição da Casa Alfredo David, 1912.

A 11 de Janeiro de 1890, o primeiro-ministro inglês, Lord Salisbury, dirigiu um ultimato a Portugal exigindo a retirada das tropas portuguesas estacionadas nos territórios situados entre as colónias de Moçambique e Angola. A cedência de D. Carlos e do governo português pôs fim ao projeto de construir um imperio de costa a costa de África e suscitou uma onda de indignação e contestação na sociedade portuguesa. Os republicanos pressentiram-no, e cedo procuraram aproveitar a conjuntura, tentando tirar dela o melhor partido possível.

Entre tantos testemunhos, a confissão de tristeza e o compromisso patriótico animaram o fulgor com que Henrique Lopes de Mendonça compôs a letra de A Portuguesa, futuro hino nacional.

Patriotismo e aversão coabitavam lado a lado, marcando o tom e a forma com que Rafael Bordalo Pinheiro ilustrou, e Miguel Ângelo musicou, A Marcha do Ódio, poema anti-britânico saído da pena do mestre, Guerra Junqueiro.

Mudara-se uma página na história da monarquia portuguesa.

Na madrugada de 31 de Janeiro de 1891, os batalhões de Caçadores 9 e de Infantaria 10 sublevaram-se, concentrando-se no Campo de Santo Ovídio. Os Paços do Concelho foram rapidamente alcançados e da sua janela Alves da Veiga proclamou a República, anunciando a constituição do seu primeiro Governo.

DESCRIÇÃO

A repressão chegou pouco depois, e com ela os combates insistentes na rua de Santo António. Os revoltosos que não conseguiram fugir foram presos e julgados em tribunais militares, reunidos em navios de guerra fundeados em Leixões, muitos foram deportados.

A tentativa revolucionária levada a cabo no Porto em 31 de janeiro de 1891 marcaria o percurso que em 1910 levaria à implantação da República.

Revolução

A aceitação da República fora tal que João Chagas podia dizer que ela se proclamara em Lisboa pelas armas e se fizera no resto do País pelo telégrafo!

José Relvas, Memórias Políticas, Lisboa, Terra Livre, 1977.

No início de Outubro de 1910, poucas dúvidas restavam de que o País estava à beira de assumir um processo de mudança cujo fim seria inevitavelmente a implantação da República.

O Diretório do Partido Republicano contava por esta altura com o apoio da quase totalidade da guarnição de Lisboa. A imprensa republicana tinha florescido nos últimos anos, os comícios de propaganda multiplicavam-se e, com eles, a conquista do apoio de inúmeros oficiais... Junto do corpo de marinheiros António José de Almeida e o Almirante Cândido dos Reis vinham há muito desenvolvendo uma ação de aliciamento, que em breve daria frutos.

O movimento revolucionário iniciou-se na madrugada de 4 de Outubro quando o Comissário Naval, Machado Santos, acompanhado de alguns civis parte do Centro Republicano de Santa Isabel em direção ao Quartel de Infantaria 16. Em Lisboa a revolução apoiar-se-ia na revolta dos principais quartéis de marinheiros, nos navios de guerra fundeados no Tejo (São Rafael, Adamastor e depois de aderir à revolta o navio almirante D. Carlos), em duas unidades do exército Infantaria 16 e Artilharia 1 e na ação de milhares de civis, carbonários, nas ruas da cidade.

A República foi proclamada a 4 de outubro em várias localidades do país (Loures, Almada, Barreiro, Seixal) e na varanda da Câmara Municipal de Lisboa em 5 de outubro de 1910.

Viva a República!

Para eles, República era a palavra mágica, que abriria as portas dum futuro risonho, para trás do qual ficariam sepultadas e esquecidas as misérias do passado (...).

Cunha Leal, Os Políticos na República Portuguesa, 1932

5 de Outubro de 1910. Consumada a revolução, a República saía vitoriosa.

Conquistado o poder, era preciso substituir a estrutura e as instituições de governo e implementar uma reorganização profunda do aparelho de Estado. Só assim se apagariam todos os traços da governação monárquica e se consubstanciaria a capacidade realizadora do novo regime.

O projeto era ambicioso e coube ao Governo Provisório (05-10-1910 a 03-09-1911), chefiado por Teófilo Braga, proceder à sua implementação.

Os membros do novo Executivo encontravam-se, contudo, limitados aos princípios orientadores incluídos no Manifesto e Programa Político do P.R.P. datado de 1891, o que, aliado à ausência de um plano conjunto - previamente elaborado - e à falta de experiência governativa da maioria dos membros, impossibilitou a adoção de um programa ministerial, gorando à partida qualquer tentativa de reforma dos serviços públicos.

CRONOLOGIA

25-03-1876 Constituição do Centro Republicano Democrático de Lisboa e lançamento das bases para a constituição do Partido Republicano Português.

13-11-1878 Eleição, pelo círculo do Porto, do primeiro deputado republicano, Rodrigues de Freitas.

11-01-1890 Ultimatum britânico

04-1907 Dissolução do Parlamento. João Franco governa em Ditadura.

28-01-1908 Intentona do elevador da Biblioteca

01-02-1908 Assassinato do rei D. Carlos e do príncipe herdeiro D. Luís Filipe.

01-11-1908 Eleições municipais. Primeira vereação totalmente republicana em Lisboa.

24/25-04-1909 Setúbal Congresso P Republicano.

03-10-1910 Miguel Bombarda é assassinado.

03-10-1910 Miguel Bombarda é assassinado.

04-10-1910 Machado Santos inicia a revolta sublevando Infantaria 16

04-10-1910 Proclamação República em Loures, Almada, Barreiro, Seixal

05-10-1910 Proclamação da República em Lisboa.

Governo Provisório presidido por Teófilo Braga.

28-05-1911 Eleição da Assembleia Nacional Constituinte.

19-06-1911 São estabelecidas as cores da bandeira e o Hino nacional.

24-08-1911 Eleição do primeiro Presidente constitucional da República, Manuel de Arriaga.

25-08-1911 Entrada em vigor da Constituição.

04-09-1911 I Governo Constitucional republicano, presidido por João Chagas.

BIOGRAFIAS

Biografias dos principais protagonistas da implantação da República: MAPA DA REVOLUÇÃO > Biografias https://5outubro.centenariorepublica.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=92&Itemid=73

República nas escolas › Personalidades da República: <https://centenariorepublica.pt/escolas/personalidade-republica/all>

SITES

. Centenário da República: <https://centenariorepublica.pt>

. 5 de Outubro: <http://5outubro.centenariorepublica.pt>

. República. História e Memória: <http://hm.centenariorepublica.pt>

. República nas escolas: <https://centenariorepublica.pt/escolas/homepage/republica-nas-escolas>

. Roteiros Republicanos: <https://roteiros.centenariorepublica.pt/index.php>

. Fundação Mário Soares:

<http://www.fmsoares.pt/aeb/crono/pesquisa?pesquisa=Implantação%20da%20República>

REFERÊNCIAS

. A Revolução Portuguesa, 1907-1910 (Relatório de Machado Santos), Sextante, 2007 (reedição).

Dicionário de História da I República e do

Republicanismo, 3 vols, Assembleia da República,

. História da Primeira República Portuguesa, Coord.

Fernando Rosas e Maria Fernanda Rollo, Tinta da

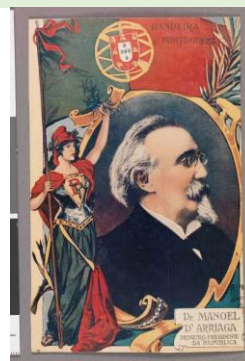
China, 2009

. REIS, António, ALÇADA, Isabel e MAGALHÃES, Ana

Maria, O 5 de Outubro e a Primeira República,

Editorial Caminho, abril de 2010

OUTRAS IMAGENS



Referência: http://casacomum.org/cc/arquivos?set=e_7793